

**MEMÓRIA DESCRITIVA contendo uma descrição detalhada da(s) atividade(s)****1. Descrição do projeto**

A exploração é composta por 2 pavilhões, construídos, nos anos 90, possuindo alvarás de utilização emitidos pelo Município de Oliveira de Frades, com os n.º 5/99 e 103/2005, e que possuíram licença de exploração emitida pela então DGV no ano de 1999, em nome de Carlos Alberto Soutinho de Figueiredo, não tendo posteriormente sido atualizada esta autorização.

Neste contexto, foi tramitada recentemente a regularização extraordinária nos termos do RERAE, constante do Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de Novembro, e da Portaria n.º 68/2015, de 9 de Março, no âmbito do qual foi objeto de deliberação favorável condicionada, constituindo esta um título provisório para o exercício da atividade.

Sobre esta exploração constituída por 2 pavilhões avícolas para criação de frangos de carne, com 2 áreas de produção com área útil de produção total de 1.758,37m<sup>2</sup>, agora corrigida para 2.035,90m<sup>2</sup>, pretende agora a titular ampliar com um novo pavilhão (AUP = 1.818,24m<sup>2</sup>) e rever o objeto e capacidade instalada do Plano de Produção para permitir aumentar a capacidade instalada dos atuais 26.376 frangos de engorda (158,26 CN), em regime extensivo para produção de carne para uma capacidade final de 84.140 frangos (504,84CN), em regime intensivo para produção de carne.

De forma a seguir a sequência de fases de projeto a avaliar, faremos a descrição dos elementos construídos e equipamentos instalados e seguidamente será descrita a fase de exploração correspondente à produção avícola em regime intensivo.

**2. Elementos construídos e equipamentos**

Esta Exploração Avícola passará a ser constituída por 3 pavilhões e respetivas áreas produtivas, 1 anexo de apoio (casa da caldeira, casa das máquinas e armazém de biomassa) e 1 armazém de apoio com as dimensões descritas no quadro seguinte.

**QUADRO 1 – Síntese do edificado e dimensões.**

| PAVILHÃO         | IMPLANTAÇÃO (M <sup>2</sup> ) | ÁREA ÚTIL PRODUÇÃO (M <sup>2</sup> ) | PÉ DIREITO (M) | CICLOS/ANO | CAPACIDADE INSTALADA (N.º AVES) | EFETIVO |
|------------------|-------------------------------|--------------------------------------|----------------|------------|---------------------------------|---------|
| 1                | 1.099,830                     | 977,50                               | 2,60           | 7          | 18.484                          | 129.388 |
| 2                | 1.162,00                      | 1.058,40                             | 2,60           | 7          | 20.200                          | 141.400 |
| 3                | 2.002,00                      | 1 818,24                             | 3,4            | 7          | 45.456                          | 318.192 |
| Casa da caldeira | 110,60                        | ---                                  | ---            | ---        | ---                             | ---     |
| Armazém          | 149,47                        | ---                                  | ---            | ---        | ---                             | ---     |
| TOTAL            | 4.523,87                      | 3.854,14                             | ---            | 7          | 84.140                          | 588.980 |

Os pavilhões 1 e 2 são construídos em alvenaria com fundações de betão armado, em piso de betão e cobertura em telha cerâmica em estrutura de madeira e isolada com espuma de poliuretano.

Nos pavilhões 1 e 2, existem nas paredes laterais janelas de tela de plástico verticais, cuja abertura é regulada em função das necessidades de ventilação no interior dos pavilhões e são auxiliadas por ventiladores axiais de teto para ventilação forçada, tendo assim um regime de ventilação forçada simples e de regime único de funcionamento. Estas são protegidas por redes de malha de modo a impedir o acesso de outras aves e/ou animais.

No topo sul destes pavilhões, existe uma área de apoio, contígua à área de produção, por onde se faz o acesso diário ao aviário possuindo, no pavilhão 1, um filtro sanitário, com Instalação Sanitária e balneário com armários roupeiros duplos (roupa suja/roupa limpa). Nestes balneários haverá água fria e quente. O acesso à área produtiva está equipado com pedilúvio.

O aquecimento é efetuado com recurso a 2 caldeiras de biomassa (1 por pavilhão) com potência 140 kW<sub>th</sub> (120.000kCal/h), de modo a atingir a zona de conforto térmico das aves em função da idade das mesmas e de modo a otimizar o processo metabólico, situadas lateralmente em ponto intermédio do pavilhão.

No pavilhão 3, a plataforma de fundação foi construída em betão armado, com maciços de fixação da estrutura em parafusos. O edificado foi executado em estrutura de suporte metálica e os panos de parede em painéis pré-fabricados com isolamento em painel “sandwich” de 50mm e as coberturas realizadas em painel “sandwich” em chapa de aço lacada de 50mm.

As janelas (vãos de iluminação e arejamento) são em caixilhos fixos pintados de cor branca; com painel em rede tremida, anti pássaro, painéis de PVC e proteção solar (UV), que visam garantir tanto a proteção solar como o controlo de temperatura e ventilação.

No topo norte do Aviário existe uma área de apoio, contígua à área de produção, por onde se faz o acesso diário ao aviário funcionando como filtro sanitário, com Instalação Sanitária e balneário com armários roupeiros duplos (roupa suja/roupa limpa). Nestes balneários haverá água fria e quente. Existe uma sala de controlo onde fica instalado o quadro de comandos (autómato) do aviário, ligada por uma antecâmara à área produtiva com pedilúvio.

O pavilhão será provido de equipamentos automáticos para as 6 linhas de abeberamento e 5 de comedouros, sistemas de aquecimento/arrefecimento, painel de refrigeração e ventilação tipo favo-de-mel combinado com janelas e 1 linha interna de nebulização, que serão geridos pelo autómato.

O sistema de ventilação forçado do pavilhão 3 será composto por 6 ventiladores axiais de grande caudal com persiana e grelha (topo sul) e janelas de abertura e fecho automático no alçado lateral Noroeste). Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração. Complementarmente, este pavilhão será equipado com 2 sistemas de refrigeração com água (painel humidificado de arrefecimento tipo favo-de-mel) situado nos alçados laterais, para arrefecimento em períodos especialmente quentes.

O sistema de ventilação mínimo (renovação do ar) estará equipado com 3 ventiladores axiais de pequeno caudal e janelas nos alçados laterais.

O aquecimento da área produtiva será assegurado por 1 único equipamento de aquecimento de água em circuito fechado. Este sistema será constituído por 1 gerador a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, estilha) com capacidade calorífica prevista de 600kWth (500.000 kcal), a instalar na casa da caldeira localizada lateralmente (a oeste) e em ponto intermédio do pavilhão, onde também é armazenada a biomassa de aquecimento (planta de implantação).

O Aviário disporá de 2 silos para armazenamento de ração com capacidade nominal para 15,6ton. Cada conjunto ocupa cerca de 4m<sup>2</sup> de área em apoios sobre-elevados e cada silo é suportado por 4 apoios em sapatas de fixação com cerca de 0,09m<sup>2</sup> cada.

Em matéria de segurança sanitária é boa prática que o material de cama não seja armazenado internamente na exploração, sendo a prática corrente a receção e entrada direta na área produtiva, pelo que não existirá armazenamento interno de material de cama.

A casa da caldeira alberga o armazém de biomassa (Armazém=31,90m<sup>2</sup>), com capacidade para 80m<sup>3</sup> e a respetiva tulha de abastecimento do gerador de aquecimento, e gerador de aquecimento (casa da caldeira), com 23,20m<sup>2</sup> onde ficará o PA2 para contentor de cinzas.

No anexo de apoio, existe ainda um escritório (10,10m<sup>2</sup>), sala de controlo (9,0m<sup>2</sup>) onde ficou instalado o autómato do pavilhão, filtro sanitário (balneários e IS) com 8,80m<sup>2</sup>, arrumos (50,50m<sup>2</sup>) onde se situa o PA1 para contentores de resíduos e uma arca congeladora (500L), para armazenamento dos cadáveres.

Adicionalmente, existe um armazém geral e de biomassa (Armazém=145m<sup>2</sup>) com capacidade para 150m<sup>3</sup> de estilha.

Todo o perímetro do terreno afeto à exploração avícola será objeto de colocação e fixação de vedação composta por postes de cimento e rede apropriada para o efeito que atingirá uma altura mínima de 2,0m. Em complemento com esta vedação será criada uma barreira arbórea constituída por árvores de folha perene ao longo de toda a vedação em rede.

O acesso será único, com portão e aro de desinfecção com caixa estanque de retenção de escorrências, não se prevendo produção de águas residuais por esta via, nem necessidade de encaminhamento, devido às perdas por evaporação. Os acessos internos ao pavilhão e aos locais de abastecimento de matérias-primas serão pavimentados com “*tout-venant*”.

O acesso é feito em caminho de terra batida com extensão de 200 metros derivando da EN16. Não existem estacionamento ordenados na instalação, ainda que existe área disponível para a manobra e paragem de veículos de grande dimensão.

### **3. Infraestruturas básicas e águas residuais**

Para abastecimento elétrico foi contratada uma potência total de 41,4kVA estimando-se um consumo anual estimado de 106.016kWh.

O local encontra-se servido por rede pública de abastecimento de água, o qual garante o consumo humano na instalação, prevendo-se um consumo anual de 6,24m<sup>3</sup>, com ligação e contrato em formalização.

Os usos de água captada e tratada são o abeberamento animal, lavagens, desinfecções e climatização.

O abastecimento de água à Exploração (área produtiva) será feito através de 1 poço de captação próprio, situado na propriedade, com profundidade de 21m e equipado com eletrobomba de 1,5cv. A água captada será elevada e armazenada em depósitos internos por pavilhão (P1: 3.000L; P2: 3.000L; P3: 8.500L), situados nos respetivos anexos de apoio, de onde será encaminhada, por gravidade para a área produtiva e demais pontos de consumo. O consumo total anual estimado é de cerca de 5.383,80m<sup>3</sup> (5.273,15m<sup>3</sup> – abeberamento; 50,26m<sup>3</sup> – lavagens; 60,40 m<sup>3</sup> – arrefecimento, desinfecção de veículos).

Na zona da Exploração não existe rede de saneamento básico pelo que foi construída uma rede de saneamento básico interna. A rede de saneamento da exploração está dividida entre águas residuais domésticas, provenientes das instalações sanitárias, e as águas residuais, originadas no processo de lavagem dos pavilhões. As águas residuais domésticas são encaminhadas através de rede dedicada para as fossas estanques ED2 e ED3, com capacidade de retenção nominal de 5,22m<sup>3</sup> e 7,95m<sup>3</sup> respetivamente, estimando-se uma produção máxima de 5,30m<sup>3</sup> anuais, a vazar periodicamente para ETAR municipal.

As águas residuais produzidas nos pavilhões, águas de lavagem e desinfecção após saída dos bandos, equiparadas a chorume, nos termos da Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, são encaminhadas para 2 fossas estanques:

- Nos pavilhões 1 e 2 - para 1 fossa séptica estanque em betão (ED1) com volume útil nominal de 12,15m<sup>3</sup>, a qual permite o armazenamento e tratamento da produção de mais de 2 ciclos, sendo o consumo de água e produção de águas de lavagem estimado em cerca 5,04 m<sup>3</sup> de águas de lavagem por ciclo;
- No pavilhão 3 - para 1 fossa séptica estanque (2 silos em anéis de betão selado) (ED4) com volume útil nominal de 20,42m<sup>3</sup>, a qual permite o armazenamento e tratamento da produção de mais de 2 ciclos, sendo o consumo de água e produção de águas de lavagem estimado em cerca 3,64 m<sup>3</sup> de águas de lavagem por ciclo.

A capacidade destas fossas armazena mais de 2 ciclos de lavagem e permite a permanência dos efluentes durante, pelo menos, 90 dias até se proceder à sua remoção e encaminhamento para valorização agrícola por terceiros.

Não estão previstos outros projetos complementares ou subsidiários.

Relativamente às fossas acima identificadas, por serem estanques não carecem de licenciamento do domínio hídrico, pelo que não podem ser inseridas no Módulo dos Recursos Hídricos do formulário LUA, que apenas admite utilizações com licenciamento. Tal impede a possibilidade de preenchimento nomeadamente do quadro Q23. Assim, juntámos o referido quadro Q23, devidamente preenchido em anexo à Memória Descritiva para complemento da informação.

#### **4. Caracterização da atividade da exploração avícola**

A exploração será conduzida em 3 áreas produtivas dedicadas à criação intensiva de frangos de carne. Estes são equipados para abeberamento, alimentação e aclimação que é gerida em modo automático e de acordo com as MTD aplicáveis em matéria ambiente, segurança sanitária e bem-estar animal.

Com efeito, os aviários são equipados com quadro elétrico automatizado que faz a gestão, com a máxima eficiência térmica e elétrica, de todos os equipamentos, nomeadamente:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, essencialmente:
  - Sistema de aquecimento, através da gestão do sistema de aquecimento de água;
  - Regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação;
- Iluminação interior e exterior;
- Sistema de fornecimento de comida e água
- Sistema de proteção para todos os equipamentos instalados;
- Sistema de alarme por telecomunicação.

A exploração inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia em cada pavilhão, previamente preparados com cama de aparas de madeira ou casca de arroz. São efetuados até um máximo de 7 ciclos produtivos em cada ano, com a duração média de 36 dias, mas que pode variar entre os 28 e os 42 dias cada ciclo, em regime de produção integrada. As aves serão enviadas para o matadouro do integrador após cada ciclo produtivo.

No fim de cada ciclo, é feita a limpeza com retirada das camas, lavagem e desinfecção da área de produção, seguindo-se um vazio sanitário de 10 a 12 dias, até à entrada de novo bando.

A exploração implica a alimentação e abeberamento das aves, iluminação e climatização do pavilhão, a que se associam consumos de ração, água e energia. Ao longo do ciclo ocorre a produção de subprodutos, decorrentes da morte de aves e camas de aves com dejetos sendo estes últimos retirados apenas no final do ciclo produtivo. As aves mortas são retiradas diariamente pelos operadores da exploração e armazenadas em arca congeladora, sendo posteriormente encaminhadas para uma Unidade de Transformação de Subprodutos, devidamente licenciada, para adequado processamento.

## 5. Matérias-primas

As matérias-primas e respetivas quantidades a utilizar serão as seguintes:

- Ração – alimento composto para frangos de carne, fabricado externamente, e armazenado na exploração em 2 silos metálicos 2 2 em fibra, com capacidade de armazenamento total é de 55,2ton (12+12+15,6+15,6 ton);
  - Estima-se um consumo anual de 2.258,40ton.
- Água – proveniente de poço de captação, a partir do qual é feita a distribuição para abeberamento das aves, arrefecimento, desinfecção e lavagem;
  - Estima-se um consumo anual de 5.383,80m<sup>3</sup> (665,18m<sup>3</sup> no mês de maior consumo) sendo que cerca de 98% é afeto ao abeberamento das aves;
- Biomassa –casca de arroz ou aparas de madeira, para a cama das aves;
  - Estima-se um consumo anual de cerca de 141,36ton/ano. O abastecimento à exploração é feito antes do início de cada ciclo, prevendo-se a utilização de cerca de 20,19ton/ciclo
- Biomassa – casca de pinheiro, *pellets*, serrim, estilha para alimentação de um gerador de aquecimento a água – sistema de aquecimento dos pavilhões;
  - Estima-se um consumo anual de cerca de 471,18 ton de biomassa, correspondente a 130,52 tep;
  - O armazenamento interno é feito na casa da caldeira e no armazém, dispondo de uma capacidade para 230m<sup>3</sup> (100ton);
- Eletricidade – para provimento de autómatos de controlo de alimentação, iluminação, abeberamento e controlo de ventilação no interior dos pavilhões;
  - Estima-se o consumo anual de 106.017kWh/ano correspondente a 22,793tep.
  - Em caso de falha de abastecimento entra em funcionamento um gerador de emergência (60kVA) alimentado a gasóleo, com 1 depósito incorporado de 200L, cuja estimativa de consumo não é possível quantificar.

## 6. Resíduos e subprodutos

Durante a exploração são expectáveis as produções de resíduos, subprodutos e águas residuais, elementos que carecem de tratamento e encaminhamento adequados.

Face ao conhecimento da atividade, dados de fornecedores e bibliografia específica, e considerando a dimensão da exploração em estudo, apresentam-se em seguida um resumo destes elementos e estimativa de produção, bem como o respetivo encaminhamento:

**Resíduos produzidos**

Durante a exploração são expectáveis as produções de resíduos, subprodutos e águas residuais, elementos que carecem de tratamento e encaminhamento adequados.

No anexo de apoio ao pavilhão 3 (arrumos), foi criado um parque de resíduos (PA1 – 12 m<sup>2</sup>) para o armazenamento temporário dos resíduos produzidos (e arca dos cadáveres), sendo utilizados contentores dedicados por resíduo. O PA2 situa-se na casa da caldeira e corresponde ao contentor de cinzas (2m<sup>2</sup>) para o armazenamento temporário das cinzas de queima e volantes, dos ciclones, sendo utilizado contentor único dedicado.

Quadro 1 – Lista de resíduos produzidos no processo de produção e a armazenar no PA1 e PA2.

| Cód. LER     | Designação                                                           | Origem                                          | Quant. kg/ano | Armazenamento      | Local de deposição | Destino final                           | Tempo máx. armazenamento |
|--------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|---------------|--------------------|--------------------|-----------------------------------------|--------------------------|
| 15 01 10 (*) | Embalagens de biocidas                                               | Exploração: Desinfecção dos pavilhões e da água | 5             | Caixa em PVC       | PA1                | Ambigroup Resíduos, SA (Albergaria)     | 1 ano                    |
| 20 01 21(*)  | Lâmpadas fluorescentes                                               | Iluminação                                      | 0,5           | Caixa em cartão    | PA1                | Ambigroup Resíduos, SA (Albergaria)     | 1 ano                    |
| 10 01 01     | Cinzas de caldeira                                                   | Geradores de aquecimento                        | 2.350         | Contentor metálico | PA2                | Ambigroup Resíduos, SA (Albergaria)     | 1 ano                    |
| 15 01 06     | Embalagens plásticas, de vidro e cartão de PUV's e MV's              | Exploração: cuidados veterinários               | 5             | Caixa em PVC       | PA1                | Centro de Receção/Valormed              | 1 ano                    |
| 15 02 03     | Resíduos de vestuário de proteção                                    | Exploração: visitas                             | 0,5           | Caixa em PVC       | PA1                | CM Oliveira de Frades (Planalto Beirão) | 1 ano                    |
| 20 01 01     | Papel e cartão                                                       | Instalações complementares                      | 312           | Caixa em PVC       | PA1                | CM Oliveira de Frades (Planalto Beirão) | 1 semana                 |
| 20 01 02     | Vidro                                                                |                                                 |               | Caixa em PVC       | PA1                |                                         |                          |
| 20 01 39     | Plástico                                                             |                                                 |               | Caixa em PVC       | PA1                |                                         |                          |
| 20 03 01     | Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos |                                                 |               | Contentor em PVC   | PA1                |                                         |                          |

No formulário LUA, considerámos o LER 150106 – Mistura de embalagens para agregar os LER 150102 – embalagens de plástico (PUV's e MV's) e 150107 – embalagens de vidro (vacinas em frascos de vidro, em caixas de cartão), porquanto embora se faça a separação dos mesmos na instalação, estes seguem conjuntamente para o sistema integrado gerido pela Valormed, que apenas considera o LER 150106 o qual congrega os 3 tipos de embalagens utilizados nestes produtos.

Por outro lado, no formulário LUA considerámos apenas genericamente o LER 200301 – misturas de resíduos (lixo comum doméstico), resultante dos funcionários, o qual é encaminhado 2-3 vezes por semana para o ponto de recolha mais próximo de rede municipal de recolha de RSU's. Da

mesma forma, há separação de eventuais plásticos, vidros ou papel equiparados a RSU's, que são encaminhados para o Ecoponto mais próximo. Já que a frequência e quantidade em causa é muito baixa, estimou-se uma produção conjunta.

Da mesma forma, como o seu encaminhamento é feito para a rede municipal de recolha, não existe registo documental deste encaminhamento, nomeadamente GAR.

### **Subprodutos**

Para além dos efluentes pecuários, na atividade de criação serão gerados cadáveres de aves, em quantidade que se estima não superior a 2% do efetivo e a 2,94 t/ano a serem armazenados em arca congeladora própria de 500L, localizada no PA1 (Pav. 3 - anexo de apoio – cerca de 12m<sup>2</sup>), sendo encaminhados os cadáveres periodicamente para uma UTS aprovada, sendo a recolha e o transporte realizados por empresa autorizada (R-LAG), conforme declaração de compromisso cuja cópia se anexa.

Os estrumes não têm armazenamento interno, sendo encaminhados de imediato para operador licenciado.

**Quadro 1 – Efluentes pecuários originados na instalação.**

| CAT. | DESIGNAÇÃO                 | QUANT./ANO           | QUANT./BANDO        | DESTINO                | TRANSPORTE  | LOCAL DE ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO                                                                                          |
|------|----------------------------|----------------------|---------------------|------------------------|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2    | Estrume (camas de aves)    | 464,73 ton.          | 66,39 ton.          | Nutrofertil            | próprio     | Não aplicável (entregue na Nutrofertil)                                                                                    |
| 2    | Chorume (águas de lavagem) | 50,26 m <sup>3</sup> | 8,67 m <sup>3</sup> | Terceiros              | Terceiros   | 1 Fossa estanque com capacidade útil de 12,15m <sup>3</sup><br>1 Fossa estanque com capacidade útil de 20,42m <sup>3</sup> |
| 2    | Aves mortas                | 2,94 ton             | 0,49 ton            | Luís Leal & Filhos, SA | R-LAG, Lda. | PA1: Arca congeladora                                                                                                      |

Relativamente ao chorume este permanece nas fossas ED1 e ED4 por um período mínimo de 90 dias período após o qual são utilizados em fertirrigação, em terrenos de terceiros, ou seja, valorização agrícola por terceiros.

### **7. Quadro de pessoal da empresa**

Nesta exploração, os operadores são os sócios gerentes a tempo inteiro ou parcial, de acordo com as necessidades, não se prevendo a necessidade de contratação de mais pessoas.

O horário de laboração da exploração é de segunda a sexta-feira durante 8 horas diárias e aos fim-de-semanas durante 4 horas por dia.

Outros serviços necessários ao bom funcionamento da Exploração, nomeadamente acompanhamento veterinário, HSST e ambiente, serão supridos através de mecanismos de produção integrada ou com recurso a serviços externos.

## **8. Tráfego gerado**

A Exploração Avícola originará circulação de veículos pesados nas redes viárias locais e de acesso à Exploração. No Quadro 4 apresenta-se o resumo do tráfego previsto e o número total de veículos pesados associados para provimento das necessidades gerais da exploração. Globalmente, estima-se que esta exploração gerará um total de cerca de 280 veículos pesados por ano, com uma média aproximada de 5 veículos pesados por semana.

Quadro 4 – Resumo do tráfego de veículos pesados gerados pelo Projeto.

| <b>Atividades</b>                                                   | <b>Previsão do n.º veículos pesados/ano</b> |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Entradas de matérias-primas: ração, material de camas e aquecimento | 174                                         |
| Entradas e saídas de aves                                           | 76                                          |
| Saídas de resíduos e subprodutos                                    | 25                                          |
| Outros (esporádicos)                                                | <b>5</b>                                    |
| <b>Total</b>                                                        | 280                                         |

## **Anexos**

**Quadros LUA – águas residuais**

**Declaração Nutrofertil (estrume)**

**Declaração R-LAG e Luis Leal & Filhos (cadáveres)**

## Anexo 1 – LUA: Quadro 23

**Quadro 1 – Síntese dos pontos de retenção/armazenamento/tratamento de águas residuais domésticas e de chorume.**

| Ponto de retenção (Fossa) | Localização             | Características técnicas (Fossa)          | Volume bruto (m³) | Volume útil (m³)        | Origem da produção          | Meio recetor                              | Regime de descarga |
|---------------------------|-------------------------|-------------------------------------------|-------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------------------------------|--------------------|
| ED1                       | Topo norte – Pav. 1     | Fossa estanque bicompartimentada em betão | 16,20             | 12,15 <sup>(a)</sup>    | Lavagem dos pavilhões 1 e 2 | Solo - Valorização agrícola por terceiros | Esporádica         |
| ED2                       | Topo sul – Pav. 1       | Fossa estanque em betão                   | 6,26              | 5,22 m³                 | Filtro sanitário do Pav. 1  | Recolha e transporte para ETAR Municipal  |                    |
| ED3                       | Lado nordeste do Pav. 3 | Fossa estanque com 2 silos em betão       | 8,87              | 7,95 m³ <sup>(b)</sup>  | Filtro sanitário do Pav. 3  | Recolha e transporte para ETAR Municipal  |                    |
| ED4                       | Lado sudeste do Pav. 3  | Fossa estanque com 2 silos em betão       | 21,99             | 20,42 m³ <sup>(c)</sup> | Lavagem do pavilhão 3       | Solo - Valorização agrícola por terceiros |                    |

<sup>(a)</sup> Compartimento 1 (8,1 m³); Compartimento 2 (4,05 m³)

<sup>(b)</sup> 2 silos com diâmetro de 1,5m

<sup>(c)</sup> 2 silos com diâmetro de 2,0m

**Quadro Q23 – Recursos hídricos - Águas Residuais: Linhas de tratamento**

Águas residuais, incluindo águas das lavagens/efluentes pecuários

| Origem<br>Águas<br>Residuais | Ponto de<br>descarga <sup>(1)</sup> | Etapas de Tratamento <sup>(2)</sup> |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                         |
|------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------------------------|
|                              |                                     | GR                                  | TM | DO | NT | HM | FL | DC | LG | DB | LP | LA | FS | FC | TA | AR | Outras<br>(especifique) |
| LT1/ED1                      | NA                                  |                                     |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |                         |
| LT2/ED2                      | NA                                  |                                     |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |                         |
| LT3/ED3                      | NA                                  |                                     |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |                         |
| LT4/ED4                      | NA                                  |                                     |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |                         |

(1) Indique o ponto de descarga, de acordo com a nomenclatura utilizada nos Quadros Q19, Q20 e Q21.

(2) Assinale com um X as etapas incluídas nas linhas de tratamento: GR: Gradagem; TM: Tamisação; DO: Desoleador; NT: Neutralização; HM: Homogeneização; FL: Floculação; DC: Decantação; LG: Lagunagem; DB: Discos Biológicos; LP: Leitos Percoladores; LA: Lamas Ativas; FS: Fossa Séptica; FC: Fossa Séptica com Instalação Complementar, TA: Tratamento Anaeróbio; AR: Arrefecimento.

## Declaração

Para os devidos e legais efeitos, se declara que a Nutrofertil - Nutrição e Fertilizantes, Lda, com morada na Zona EUS, nº1150, NIF 500615896, registada com o Nº de Controlo Veterinário BST 021 e Nº de Identificação PT-BST 021 – CE, recebe nas suas instalações, em Santiago de Besteiros, os subprodutos – Estrumes e Chorumes de Aves provenientes da exploração avícola propriedade da empresa Avitrapa-Produtos Avícola, Lda, NIF 506392848, com morada Lugar de Trapa - 3680-011 Arcozelo da Maia

A presente declaração é válida pelo prazo de um ano.

Santiago de Besteiros, 13 maio 2020

## Declaração

Declaro para os devidos efeitos, que a empresa R-LAG Unipessoal Lda, com Nif nº 514056339, se compromete a recolher os subprodutos de categoria 2, na empresa Avitrapa Produção Avícola, Lda Nif nº506392848, com sede em Cabeço da Trapa, 3680-011 Arcozelo das Maias e entrega os mesmos, na empresa Luís Leal & Filhos, SA, sita em Rua Pedro Hispano 3700-536 Arrifana, devidamente autorizada para a sua transformação e eliminação, de acordo com as guias de transporte.

Castro Daire, 11 de Maio de 2020

  
**R-LAG**  
(Liliana Almeida Gonçalves)  
Nif. 514 056 339  
3600-458 Lamas \* Castro-Daire

**Morada:** Rua do Corgo nº80 – Lamas - 3600-458 Castro Daire.

**Nif:** 514056339

**Contato:** 926878040



Industria Transformação de SubProdutos Carneos

GORDURAS INDUSTRIAIS  
FARINHAS PROTEICAS  
PT-N8042-CE  
PT1AA085UP

## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos efeitos, que temos o compromisso de receber, transformar e destruir, os subprodutos da Cat.1 e da Cat. 2 provenientes da seguinte empresa:

R - Lag Unipessoal, Lda.  
Rua do Corgo, 80 – Lamas  
3600-458 – Castro Daire  
NIF: 514056339

\* Esta declaração segundo o Plano HACCP implementado, deverá ser renovada anualmente.

Arrifana, 10 de março de 2020

O Responsável